

DOSSE, Mathieu

Guimarães Rosa, « Mon oncle le jaguar » : bibliographie

ARTICLE

Édition au programme

GUIMARÃES ROSA, João, *Mon oncle le jaguar autres histoires*, traduit par Mathieu Dosse, Paris, Chandeigne, 2016 (nouvelle édition : 2021).

Autres textes et éditions utiles pour lire la nouvelle de Guimarães Rosa

GUIMARÃES ROSA, João, *Estas Estórias*, Rio de Janeiro, José Olympo, 1969.

GUIMARÃES ROSA, João, *Mon oncle le jaguar*, traduit par Jacques Thiériot, Paris, Albin Michel, 1998.

Sur Guimarães Rosa

MARINHO, Marcelo, *João Guimarães Rosa*, Paris, l'Harmattan, 2003.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. *O léxico de Guimarães Rosa*, São Paulo, EDUSP, 2001.

OLIVIERI-GODET, Rita, WREGÉ-RASSIER, Luciana (dir.), *João Guimarães Rosa, Mémoire et imaginaire du sertão-monde*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2012.

UTEZA, Francis, *Les mystères du Grand Sertão. Métaphysique de João Guimarães Rosa*, Montpellier, Presses Universitaires de la Méditerranée, 2012.

Sur « Mon oncle le jaguar »

AGUIAR, Flávio Wolf de, « Mas allá del infierno: contribución del análisis de "Meu tio o iauaretê" de Guimarães Rosa », in

Historia y cultura en la conciencia brasileña, Mexico, Fondo de Cultura Economica, 1993.

— « Um pouco além do inferno: contribuição à análise de "Meu tio, o Iauaretê" », de Guimarães Rosa, in *Nonada*, v. 2, n. 29, 2017, p. 110-129.

ARAÚJO, Adriana de Fátima Barbosa, « Uma pesquisa sobre "Meu tio o Iauaretê" de Guimarães Rosa: passos iniciais » , *Revista de Letras*, v. 1, n. 2, 2008 , p. 26-33.

ARAÚJO, Adriana de Fátima Barbosa, « "Meu tio o Iauaretê": arte literária e ética, *Revista da Anpoll* », v. 1, n. 33, 2012, p. 15-26.

ÁVILA, Marcel Twardowsky, TREVISAN, Rodrigo Godinho, "Jaguanhenhém: um estudo sobre a linguagem do Iauaretê", in *Magma*, n 12, 2015, p. 297-335.

BARCELLOS, Thaís Damasceno Felix, *Dois relatos, duas onças, três gêneros: "Meu tio o Iauaretê" e "O espelho"*, de João Guimarães Rosa, Vitória, Tese de doutorado, Universidade Federal do Espírito Santo, 2015.

BATOS, Hermenegildo, « Mon oncle le jaguar et Sécheresse: des mondes menacés », in OLIVIERI-GODET, Rita, WREGÉ-RASSIER, Luciana (dir.), *João Guimarães Rosa, Mémoire et imaginaire du sertão-monde*, Rennes, Presses Universitaires de Rennes, 2012.

CALOBREZI, Edna Tarabori, *Morte e alteridade em "Estas Estórias"*, São Paulo, edusp, 2001.

CAMPOS, Haroldo de, « A Linguagem do Iauaretê ». In *Metalinguagem & outras metas*, São Paulo, Perspectiva, 1992, p. 57-63 (première publication: *O Estado de São Paulo*, 22/12/1962).

CERNICCHIARO, Ana Carolina, « Antropofagia e perspectivismo: a diferença canibal em "Meu tio o Iauaretê" », *Landa*, v. 3, n. 1, 2014, p. 84-102.

CRISTINA SANTOS LOBATO, Aline, MACÊDO, André Barbosa de, « Eu - onça: a linguagem e o impossível retorno do Iauaretê », *Miguilim: Revista Eletrônica do NETLLI*, v. 8, n. 2, 2019, p. 172-187.

DEPIERRE, Marie-Ange, « "Mon oncle le jaguar" et *Penthésilée* : de l'oncle à la mère ou le pouvoir des origines », in *Paroles fantomatiques et cryptes textuelles*, Seyssel, Champ Vallon, 1993.

FINAZZI-AGRÓ, Ettore, « A voz de quem morre. O indício e a testemunha em "Meu tio Iauaretê (sic)" » in *O Eixo e a Roda - Revista de Literatura Brasileira*, v. 12, 2006, p. 25-32.

FINAZZI-AGRÓ, Ettore, « Nada, nosso parente: uma leitura de "Meu Tio o Iauaretê" », in *Remate de Males*, v. 14, 1994, p. 129-139.

GALVÃO, Walnice Nogueira, « O impossível retorno », in *Mitológica rosiana*, São Paulo, Ática, 1978, p. 13-36. [première publication: 1975]

HOISEL, Evelina, « Meu tio o Iauaretê: a biografia impossível », in SCARPELLI, Marli Fantini, SANTIAGO, Silvano (dir.), *Machado e Rosa: leituras críticas*, 2010, Ateliê, p. 395-404.

MARCEL TWARDOWSKY, Ávila, TREVISAN, Rodrigo Godilho, « Jaguanhenhém: um estudo sobre a linguagem do Iauaretê », in *Magma*, n° 12, 2015, p. 297-335.

SAER, Juan José, « Meus tios narradores », *Folha de São Paulo*, 29 septembre 2002.

SIMÕES, Irene Gilberto, « "Meu tio o Iauaretê": um enfoque polifônico », *Língua e Literatura*, v. 5, 1976, p. 131-151.

SPERBER, Suzi Frankl, « A virtude do Jaguar: mito